



Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-RIO

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1988.

CIRCULAR: 06/88.

Ilmº Sr.
Frederico Moraes
Escola de Artes Visuais
Parque Lage
Rua Jardim Botânico nº 414
Jardim Botânico - RJ
22.470

Prezado Senhor;

Estamos enviando as recomendações e conclusões do Iº encontro sobre "Patrimônio Carioca e Dinâmica Cultural".

Muito agradeceríamos que nos envie as eventuais modificações e acréscimos até o dia 05 de novembro, para podermos elaborar a versão definitiva e enviar à Subsecretaria de Cultura do Estado.

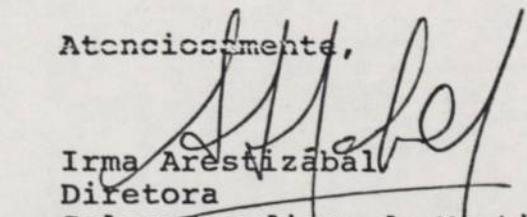
Outrossim desejo lembrar que a nossa próxima reunião será no Paço Imperial no dia 07 de novembro às 17 horas.

Solicitamos estender este convite a empresários e dirigentes culturais que estejam ligados a sua instituição.

Reiteramos nossa satisfação em ter contado com sua participação no evento do último dia 13 de outubro, esperando que tenha marcado o início de uma ação conjunta em prol do aprimoramento reconhecimento do nosso trabalho.

Agradecendo a sua colaboração e apoio, fico ao seu inteiro dispor.

Atenciosamente,


Irma Arestizábal
Diretora
~~Solai Grandjean de Montigny~~
Centro Cultural da PUC-Rio



Recomendações e Conclusões do Iº Encontro sobre "Patrimônio Carioca e Dinâmica Cultural.

GRUPO I - RESTAURAÇÃO, INTERVENÇÃO, REVITALIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO. (ADAPTAÇÃO A NOVA FUNÇÃO DOS ESPAÇOS, IDENTIDADE VISUAL, ILUMINAÇÃO).

CONCLUSÕES:

I - Recomendações Gerais:

1. Os organismos e agentes vinculados a preservação cultural devem, de imediato, procurar explorar a potencialidade expressa na nova Constituição Brasileira.
2. Os setores culturais das administrações federal, estadual e municipal devem se articular, com todas as forças produtivas e organizadas do Rio de Janeiro para a imediata defesa de seu acervo cultural reiteradamente ameaçado de delapidação e transferências; nesse sentido os bens culturais móveis e imóveis característicos da vida dessa cidade nela devem permanecer a disposição e uso público.

II - Restauração:

1. As obras de restauração deverão ser abertas a visitação periódica do público durante sua execução, como ação didática do significado da preservação e divulgação de suas práticas e metodologias.
2. As administrações públicas responsáveis pela ação de preservação cultural deverão incrementar a articulação com as Universidades, no sentido de absorver o conhecimento específico e a mão-de-obra universitária disponíveis.



3. Os organismos públicos responsáveis por ações de restauração e preservação de bens culturais deverão articular-se com SENAI, FEBEM e outras instituições similares no sentido de estruturar a formação de mão-de-obra especializada para obras de restauração; recomenda-se ainda a reativação de cadastros a nível municipal das oficinas e oficiais autônomos disponíveis para essas obras.

4. A administração pública estadual deverá empenhar-se com as novas administrações municipais a serem renovadas em janeiro próximo, para a realização de inventários dos acervos móveis em cada município, de interesse de preservação.

III - Intervenção:

1. Os trabalhos de intervenção e execução de obras em bens tombados só deverão ter início após esgotados as fases de pesquisa, prospecção e projeto.

IV - Revitalização:

1. Os organismos públicos, em todos os níveis (federal, estadual e municipal) deverão estabelecer políticas de uso para bens móveis considerados bens culturais, visando sua utilização futura como estímulo a revitalização do meio urbano em que se inserem.

2. Aconselha-se que os monumentos restaurados de acordo a um plano específico de revitalização não sofram mudança nas suas funções.



V - Conservação:

1. A administração responsável deverá destinar recursos permanentes para conservação de seus bens tutelados, como ação exemplar para toda sociedade.
2. A sociedade deverá encontrar mecanismos e instrumentos legais para cobrar e punir o poder público pelo mau uso dos bens de seu interesse de preservação; como exemplos atuais cita-se o Solar da Fazenda Columbandê, do acervo estadual e a Escola Municipal José Bonifácio do acervo municipal; para o primeiro caso a Secretaria Estadual de Cultura deverá empenhar-se para encontrar em uso mais adequado para o Solar, atualmente, abrigando o Batalhão da Polícia Militar; reconhece-se o benefício que a presença do batalhão traz para a segurança da comunidade local, mas acentua-se que a Fundação Pró-Memória já possui solução para esse convívio com a preservação adequada do espaço tombado.

No segundo a Secretaria Municipal de Cultura deverá empenhar-se para devolver a dignidade do prédio da Escola, delapidado pelo mau uso da própria Secretaria.

3. Por fim, que todos os organismos encontrem mecanismos de incentivo e estímulo para aqueles que empreendam obras de restauração e conservação de bens culturais.



Lista dos participantes do grupo I:

Adir Ben Kaus	IAB
Alcides Rocha Miranda	
Alfredo Brito	
Augusto Ivan Pinheiro	Fundação Rio
Claudia Storino	SPHAN
Eurico Calventi	SPHAN
Fernando Abreu	SERVENCO
Prof. Gavame	Deptº de Engenharia PUC/RJ
Jaime Zettel	SPHAN
Leonardo Visconti	
Lilian Jansen	SPHAN
Mariângela da S. Castro	Fundação Roberto Marinho
Roberto Weischleisser	
Rachel Jardim	Deptº de Cultura do Município
Grete Pflueger	Patrimônio IAB
Luciana Arantes	Solar Grandjean de Montigny - PUC/RJ
Piedade Epstein Grinberg	Solar Grandjena de MONTingy - PUC/RJ



GRUPO II - PATRIMÔNIO NATURAL, NÚCLEOS, MONUMENTOS E JARDINS
HISTÓRICOS (TOMBAMENTO, CONSERVAÇÃO, RELAÇÃO, PRÉDIO-ENTORNO).

CONCLUSÕES

Considerando-se que:

As leis de Preservação do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural existem enquanto leis mas não são cumpridas e, que, não existe uma política associada aos anseios da sociedade, recomendamos:

1. Fortalecer as instituições já existentes à nível nacional.
2. Questionar e protestar contra a extinção de canais de participação da sociedade civil (por exemplo a Curadoria do Meio Ambiente)
3. Combater políticas de esvaziamento cultural do Rio de Janeiro.
4. Preservar os núcleos históricos como um modelo de tipo de urbanização e de qualidade de vida, adaptando-o à própria realidade e tornando-o reflexo da própria sociedade como um monumento vivo.
5. Lembrar a importância da educação ambiental, não como uma disciplina do currículo formal mas, como uma catalizadora da sensibilidade do indivíduo x meio ambiente.
6. Integrar as instituições encarregadas do planejamento urbano com a filosofia de preservação do patrimônio.
7. Lembrar que não há preservação se esta não atingir o ser humano.
8. Preservar sem discriminar, refazendo os conceitos de cultura. Cultura oficial estabelecida pelos órgãos governamentais e a cultura da sociedade, do cotidiano, através das imagens, linguagens, forma de viver.



Lista dos participantes do grupo II:

Alipio Vila Nova

Eliane Velloso

Profº Antonio Edmilson

Carlos Manes Bandeira

Dina Lerner

Italo Campofiorito

Margareth A.C.S. Pereira

Mauricio Aquino

Regina Pereira Carneiro

Renêe Burda

Silvia Finguerut

Isabella Baltar Rego

Mônica Soffiatti

Ivan Rosa Lagos

Jardim Botânico

AmaGávea

Deptº de História - PUC/Rio

FBCN

INEPAC

Pró-Memória

Deptº de História - PUC/Rio

FBCN

ATLANTIC

Fundação Roberto Marinho

Solar Grandjean de Montigny - PUC-Rio

Solar Grandjean de Montigny - PUC-Rio

Jardim Botânico



GRUPO III - REVITALIZAÇÃO E FUNÇÕES POSSÍVEIS. CENTROS CULTURAIS:
FILOSOFIA DE ATUAÇÃO (DINÂMICA DE ATUAÇÃO, ACERVO, PESQUISA, PUBLICAÇÕES,
DOCUMENTAÇÃO, EXPOSIÇÕES, CURADORIA, RELAÇÃO COM O PÚBLICO E A COMUNIDADE).

"Para facilitar a exposição das idéias apresentadas em nosso grupo, dividimo-as em quatro tópicos:

- . Preservação
- . Revitalização
- . Função e
- . Atuação

1 - Preservação:

A questão da preservação deve ser focalizada não apenas por uma ação do poder público, mas sim deveria aflorar como resultado de uma conscientização da sociedade, na busca do fortalecimento de sua identidade, do exercício crítico de sua cidadania.

Logo, (a questão) da educação emerge também como prioridade.

É pois, importante não se confundir a questão da preservação com o tombamento em si.

Por último, desejamos assinalar que, o que realmente preserva é a atividade.

2 - Revitalização:

A revitalização de um patrimônio se relaciona com seu uso. A utilização do prédio de acordo com as funções para as quais foi restaurado, legitima sua preservação.

É importante cuidar para que não ocorra uma "ARTIFICIALIZAÇÃO" do Patrimônio, esvaziando a intenção original.



Nem todo patrimônio tombado se destina a criação de museus e centros culturais, podendo considerar-se, inclusive, as funções originais deste.

Função e Atuação:

Considerando as diversas funções apresentadas como legítimas (promotor cultural, dinamizador, educador, depositário) os museus, os centros, cada espaço cultural é visto como específico, não precisando ter mesmo tipo de atuação. Deverá buscar, por tanto, sua vocação, definindo a sua política de atuação à partir desta.

A definição da sua filosofia de atuação é, então, indispensável. Mais devemos lembrar que seu suporte institucional e financeiro a impossibilita concretizar quaisquer projeto.

Enfatizamos a importância de uma ação conjunta entre as instituições culturais (respeitando as suas características próprias) visando inclusive a diminuição de custos.

- Aconselhamos a formação de uma aliança entre as Instituições Culturais, sociedade civil, poder público, comunidade.

Assinalamos também:

- A necessidade de uma política governamental no sentido de otimizar os acervos dos museus.
- Integrar algumas unidades, ou permitir que funcionem melhor sob outras administrações.
- O desenvolvimento de uma postura (por parte do centro, museu, etc.), mais independente, com maior autonomia em relação às expectativas de recepção de apoio estatal.
- A redução da burocracia que prejudica a ação cultural.



Lista dos participantes do grupo III:

Carlos Martins	Solar Grandjean de Montigny
Carlos Eduardo Targa	C.U.F. - PUC/Rio
Fernando Campos	Arquivo Geral da Cidade
Frederico de Moraes	Parque Lage - E.A.V.
Pe. João Augusto Mac.Dowell	
Lelia Coelho Frota	
Evelinna Grunberg	Pró-Memória
Ligia Pape	Museu Dom João VI
Lucia Gouveia Vieira	Casa França Brasil
Magali Cabral	Museu do Iº Reinado
Margareth Moraes	MAM
Maria de Lourdes Mendes	Centro Cultural Candido Mendes
Marta M. da Rocha	SPHAN
Mercedes Parodi	Consulado Argentino
Oswaldo Chateaubriand	Deptº de Filosofia PUC/Rio
Regina Clara Simões Lopes	Diretora Deptº Estudos, pesquisas e Pat.
Sueli Weiz	Pró-Memória
George Kornis	Deptº Cultural - UERJ
Thereza Miranda	Solar Grandjean de Montigny - PUC/Rio
Lydia Podorolski	Solar Grandjean de Montigny - PUC/Rio
Irma Arestizábal	Solar Grandjean de Montigny - PUC/Rio



GRUPO IV - POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO (INFRAESTRUTURA, ORÇAMENTOS, PROGRAMAS, CAPTAÇÃO DE RECURSOS, APOIO, PATROCÍNIO, LEI SARNEY)
ESCOLHA DE RELATORES - INÍCIO DOS TRABALHOS.

O Rio enfrenta um momento crítico na área cultural, do ponto de vista operacional e econômico. Em contrapartida em termos de potencial, idéias e vontade, é extremamente rico. Como prova disto, temos o fato novo de uma reunião entre empresas, instituições particulares e públicas, para juntos discutir e pensar os problemas culturais da Cidade do Rio de Janeiro.

- Aproveitando o exemplo, desta rara oportunidade de trabalho conjunto, propõem-se uma reunião mensal de empresários e "operadores" culturais, a fim de ser estudado a restauração, revitalização e o projeto e a viabilização da atuação e da Instituição em pauta.

- Considera-se que a Lei Sarney, representa uma democratização já que permite as instituições procurarem apoio em outros órgãos, além do Estado. Reconhece-se a necessidade de aperfeiçoamento desta Lei, como também a adaptação das empresas e instituições a mesma.

- Sugere-se que empresas e instituições tenham e façam conhecer, a sua política cultural.

- Aconselha-se às instituições de menor porte a criação de associações de amigos.

(Assinala-se: a conveniência de valorizar e viabilizar economicamente os projetos culturais.)

- Considera-se necessária em casos específicos, a cobrança de ingressos aos eventos.

- Aconselha-se a busca de novas formas de divulgação dos projetos e eventos culturais para a sensibilização do público.

- Assinala-se a conveniência de oferecer horários mais amplos e convenientes (fins de semana - noite) ao público.



Lista dos participantes do grupo IV:

Alvino Costa Filho	Cia. Souza Cruz
Ana Luíza Perez Sepulchre	FORMIPLAC
Ana Regina Carneiro	ArteNova - Projetos Culturais
Antonio F.M. Novaes	ATLANTIC
Enrique Renteria	IBM do Brasil
Joaquim Falcão	Fundação Roberto Marinho
Paulo Herkenhoff	MAM
Paulo Sergio Duarte	Paço Imperial - SPHAN - Pró-Memória
Perfeito Fortuna	Fundição Progresso
Victor Lavoie	Deptº Assessoria Jurídica - PUC/Rio
Yole Antunes de Freitas	INAP - FUNARTE
Eloiza de Macedo Soares	Solar Grandjean de Montigny - PUC/Rio
Tude Oswald	Solar Grandjean de Montigny - PUC/Rio